



ANALISANDO A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS PARA O MERCADO DE TRABALHO: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DA PRODUÇÃO DE VÍDEOS PITCH

Luiza Almeida de Oliveira¹, Mayara Tsuchida Zanfra²

Resumo

Este trabalho é resultado de uma experiência pedagógica desenvolvida no Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica, ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Continente. Essa experiência foi realizada com estudantes da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública do interior paulista, utilizando a abordagem da pesquisa-ação. A intervenção teve como objetivo analisar a percepção dos alunos sobre a importância da língua inglesa no mercado de trabalho, por meio do desenvolvimento de vídeos pitch. Fundamentado nas teorias da aprendizagem colaborativa (DILLENBOURG, 1999) e aprendizagem social (BANDURA, 1977), o projeto promoveu o protagonismo estudantil, a construção de saberes em grupo e o uso de tecnologias digitais. Os dados indicam que os alunos passaram a compreender melhor a aplicabilidade da Língua Inglesa em contextos profissionais, desenvolveram habilidades de comunicação oral e escrita, ampliaram o vocabulário e demonstraram maior engajamento nas aulas. A intervenção revelou que o ensino de inglês se torna mais significativo quando vinculado à realidade dos estudantes e mediado por metodologias ativas e colaborativas.

Palavras-chave: aprendizagem colaborativa, ensino de inglês, ensino médio, mercado de trabalho, vídeos pitch.

Introdução

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização em Ensino de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Continente, parte da constatação das dificuldades dos alunos da 1ª série do Ensino Médio em reconhecer a importância da Língua Inglesa para sua formação profissional e para a vida social. Em um contexto marcado por defasagens na aprendizagem, baixo repertório linguístico

¹ Docente de Inglês da Rede Estadual e Municipal de Bofete/SP. E-mail: luizaeducacao@hotmail.com

² Docente de Inglês do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Continente. E-mail: mayara.zanfra@ifsc.edu.br



e desmotivação, foi proposta uma intervenção pedagógica que utilizou o gênero textual *pitch* como ferramenta para promover a aprendizagem colaborativa e significativa, articulada à realidade dos estudantes.

A proposta de ensino foi embasada em pressupostos da aprendizagem colaborativa, defendida por Dillenbourg (1999), e da aprendizagem social, desenvolvida por Bandura (1977), além de considerar a experiência como eixo central no processo formativo, conforme as ideias de Dewey (1938). O projeto também dialoga com as perspectivas de Moreira (2006), ao valorizar o protagonismo estudantil e o contexto sociocultural como elementos fundamentais para a construção de conhecimento.

O desenvolvimento da atividade partiu da seguinte problemática: como tornar o ensino de língua inglesa mais engajador e conectado à realidade dos estudantes do Ensino Médio? Assim, propôs-se uma intervenção que, por meio da pesquisa-ação, buscou criar situações de aprendizagem que relacionassem a língua inglesa às aspirações profissionais dos alunos, aproximando o conteúdo escolar das exigências do mundo do trabalho.

Metodologia

A intervenção foi realizada em uma escola pública no interior de São Paulo com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, em turmas regulares. O projeto seguiu os princípios da pesquisa-ação, abordagem metodológica que articula prática e reflexão, permitindo que o professor-pesquisador atue diretamente no contexto educacional enquanto investiga e busca transformar a realidade por meio da própria ação pedagógica.

Com duração de oito encontros presenciais, os alunos foram divididos em grupos e convidados a refletir sobre profissões, tendências do mercado de trabalho e a importância da língua inglesa nesse contexto.

As atividades incluíram: roda de conversa inicial, exibição de vídeos temáticos, pesquisa sobre profissões, estudo do gênero textual *pitch*, elaboração de roteiros e gravação dos vídeos. Como instrumentos de avaliação, foram utilizados formulários aplicados antes e depois da intervenção, fichas de observação e autoavaliação, além da análise dos vídeos produzidos.

A metodologia buscou promover o protagonismo estudantil, o trabalho em equipe, a pesquisa, a comunicação oral e escrita em língua inglesa, por meio de situações reais de uso



do idioma.

Resultados e discussões

Os resultados obtidos ao longo da intervenção revelaram avanços significativos tanto na aprendizagem quanto no engajamento dos estudantes. Inicialmente, a avaliação diagnóstica demonstrava que a maioria dos alunos se considerava em nível iniciante na disciplina de Língua Inglesa e não compreendia plenamente sua relevância para a vida pessoal e profissional. Ao final do projeto, entretanto, mais de 90% dos participantes relataram uma mudança positiva de perspectiva, afirmando compreender melhor a função social da língua inglesa e sentindo-se mais confiantes para utilizá-la em contextos reais, especialmente no ambiente de trabalho.

Além da mudança de postura em relação à disciplina, houve notável desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, com destaque para a ampliação do vocabulário, a melhora na fluência oral e o avanço na estruturação de textos. Os vídeos produzidos no formato pitch evidenciaram não apenas criatividade e domínio do gênero, mas também um envolvimento genuíno com as temáticas pesquisadas. O trabalho colaborativo, orientado por interesses comuns e objetivos compartilhados, contribuiu para o fortalecimento de competências socioemocionais importantes, como a autonomia, a empatia e a responsabilidade coletiva.

Esses resultados dialogam diretamente com os pressupostos de Dillenbourg (1999), ao ressaltar o papel da colaboração na construção do conhecimento, e com Bandura (1977), ao destacar o valor do aprendizado por observação e pelo reforço mútuo entre os pares. A utilização do pitch como prática comunicativa autêntica também se mostrou uma estratégia eficaz para promover o uso significativo da língua, aproximando o ensino da realidade cotidiana dos estudantes e contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada, significativa e duradoura.

Considerações finais

A proposta evidenciou de forma expressiva o potencial das metodologias ativas e colaborativas para promover um ensino de Língua Inglesa mais significativo, contextualizado e alinhado às demandas contemporâneas. Ao conectar os conteúdos curriculares aos interesses



pessoais, às vivências e aos projetos de vida dos estudantes, a intervenção ampliou o sentido da aprendizagem, tornando-a mais envolvente e estimulando a reflexão crítica sobre o papel da língua como ferramenta de inserção no mundo do trabalho e de participação social mais ampla.

A produção dos vídeos no formato pitch demonstrou ser uma estratégia pedagógica eficaz tanto para o desenvolvimento das habilidades linguísticas — como fluência, vocabulário e organização textual — quanto das competências socioemocionais, como a autoconfiança, a autonomia, o trabalho em equipe e a criatividade. Essa prática também favoreceu a valorização das vozes estudantis, permitindo que os alunos se vissem como protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem.

Como sugestão para desdobramentos futuros, recomenda-se a ampliação do uso de gêneros digitais e multimodais nas práticas pedagógicas, favorecendo uma abordagem mais integrada e atualizada do ensino de línguas. Além disso, é pertinente incentivar a continuidade de projetos que promovam a interdisciplinaridade e fortaleçam os vínculos entre a escola e o mundo do trabalho, permitindo que os estudantes reconheçam o valor do conhecimento escolar em suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais. Tais iniciativas podem contribuir significativamente para uma formação mais crítica, autônoma e comprometida com a realidade social em que estão inseridos.

Agradecimentos e apoios

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 05/2025 para a realização do 7º Seminário Institucional de Iniciação à Docência do IFSC.

Agradeço também à equipe gestora da Escola Estadual a qual o projeto foi desenvolvido, aos estudantes participantes da intervenção e à orientadora Prof.^a Ma. Mayara Tsuchida Zanfra, pelo acompanhamento, incentivo e contribuições valiosas durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa.

Referências

BANDURA, A. **Social learning theory**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. BRASIL. Lei nº 9.394,



de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DILLENBOURG, P. **Collaborative learning**: cognitive and computational approaches. Oxford: Pergamon, 1999.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

LEFFA, V. J. **O paradigma comunicativo no ensino de línguas**. Pelotas: EDUCAT, 2009.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: da teoria à prática**. São Paulo: Centauro, 2006.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista: Etapa do Ensino Médio**. São Paulo: SEDUC-SP, 2020.

SILVA, V. D. et al. **Saberes e fazeres docentes em construção**: práticas de professores de línguas adicionais. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.